

A Revolução Francesa como ponto de inflexão na transição para a era moderna: análise das transformações sociais, políticas e culturais à luz de François Furet e Georges Lefebvre
The French Revolution as a turning point in the transition to the modern era: analysis of social, political and cultural transformations in the light of François Furet e Georges Lefebvre
La Revolución Francesa como punto de inflexión en la transición a la era moderna: análisis de las transformaciones sociales, políticas y culturales a la luz de François Furet y Georges Lefebvre

Recebido: 14/06/2023 | Revisado: 02/11/2023 | Aceito: 08/05/2024 | Publicado: 30/05/2024

Emanuel de Oliveira Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7995-403>

Centro Universitário Ages, Brasil

E-mail: emanuelandrade@email.com

Breno Nery da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2412-5055>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: bcedraz@icloud.com

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica abrangente sobre a Revolução Francesa e seu papel no surgimento da era moderna. Através da análise de uma ampla gama de fontes acadêmicas, destacando-se livros basais. A partir do estudo dessas fontes de estudos históricos, busca-se compreender o impacto dessa revolução como um ponto de inflexão na História. As elucubrações abordam as causas e o contexto histórico que levaram ao surgimento da Revolução Francesa, bem como as transformações políticas, sociais e culturais decorrentes desse movimento revolucionário. Examina-se também a influência da Revolução Francesa em outros eventos e movimentos revolucionários na Europa. Além disso, o artigo propõe-se analisar o legado duradouro da Revolução Francesa, explorando como seus ideais e princípios, como liberdade, igualdade e fraternidade, moldaram a era moderna e continuam a influenciar a sociedade contemporânea. Ao final, esta revisão bibliográfica contribui para uma compreensão aprofundada da Revolução Francesa como um fenômeno histórico significativo que marcou uma transição fundamental para a era moderna.

Palavras-chave: Revolução Francesa; Transformações políticas; Inflexão; Transformação cultural.

Abstract

This article presents a comprehensive literature review on the French Revolution and its role in the emergence of the modern era. Through the analysis of a wide range of academic sources, highlighting basic

books. From the study of these sources of historical studies, we seek to understand the impact of this revolution as a turning point in History. The lucubrations address the causes and the historical context that led to the emergence of the French Revolution, as well as the political, social and cultural transformations resulting from this revolutionary movement. The influence of the French Revolution on other revolutionary events and movements in Europe is also examined. Furthermore, the article sets out to analyze the enduring legacy of the French Revolution, exploring how its ideals and principles, such as liberty, equality and fraternity, shaped the modern era and continue to influence contemporary society. In the end, this bibliographic review contributes to an in-depth understanding of the French Revolution as a significant historical phenomenon that marked a fundamental transition to the modern era.

Keywords: French Revolution; Political transformations; Inflection; Cultural transformation.

Resumen

Este artículo presenta una revisión exhaustiva de la literatura sobre la Revolución Francesa y su papel en el surgimiento de la era moderna. A través del análisis de una amplia gama de fuentes académicas, destacando los libros básicos. A partir del estudio de estas fuentes de los estudios históricos, buscamos comprender el impacto de esta revolución como punto de inflexión en la Historia. Las elucubraciones abordan las causas y el contexto histórico que llevó al surgimiento de la Revolución Francesa, así como las transformaciones políticas, sociales y culturales derivadas de este movimiento revolucionario. También se examina la influencia de la Revolución Francesa en otros eventos y movimientos revolucionarios en Europa. Además, el artículo se propone analizar el legado perdurable de la Revolución Francesa, explorando cómo sus ideales y principios, como la libertad, la igualdad y la fraternidad, dieron forma a la era moderna y siguen influyendo en la sociedad contemporánea. Al final, esta revisión bibliográfica contribuye a una comprensión profunda de la Revolución Francesa como un fenómeno histórico significativo que marcó una transición fundamental a la era moderna.

Palabras clave: Revolucion Francesca; Transformaciones políticas; Inflexión; Transformación cultural.

Introdução

A Revolução Francesa, ocorrida entre 1789 e 1799, é amplamente considerada como um dos eventos mais significativos na História mundial, marcando uma transição crucial da era feudal para a era moderna. Nesse período conturbado, uma série de transformações sociais, políticas e culturais foram desencadeadas, abalando as estruturas tradicionais e lançando as bases para uma nova ordem política e social. Esta análise se propõe a examinar o impacto da Revolução Francesa como um ponto de inflexão fundamental na transição para a era moderna, destacando as ideias do renomado historiador e filósofo francês François Furet.

François Furet, um dos principais autores que se debruçaram sobre a Revolução Francesa,

argumenta de forma contundente que esse evento histórico representou uma ruptura radical com o passado feudal e monárquico, estabelecendo os fundamentos para a ascensão do liberalismo e da democracia moderna. Para o autor supracitado, a Revolução Francesa foi um divisor de águas que transformou não apenas a estrutura política, mas também as relações sociais e culturais da época. Ele enfatiza que a Revolução Francesa desafiou os antigos pilares de privilégios hereditários e estamentos, dando origem a uma sociedade mais igualitária e baseada em princípios de liberdade e igualdade. Em suas palavras, "a Revolução Francesa foi o ponto de partida para a reorganização do mundo social, cultural e político em que vivemos atualmente (FURET, 1978).

Segundo Furet (1978) a Revolução Francesa também desencadeou um processo de secularização e valorização da razão, que moldou a cultura e o pensamento da era moderna. A supressão do poder da Igreja Católica e a promoção de ideias baseadas na liberdade individual e na primazia da razão foram marcas fundamentais desse período revolucionário de quebra de paradigmas. A Revolução Francesa não apenas influenciou as esferas políticas e sociais, mas também deixou um legado duradouro na arte, na literatura e na filosofia, com o surgimento do neoclassicismo e a redefinição das noções de identidade nacional e cidadania. Conforme Furet salienta, a Revolução Francesa foi um catalisador de mudanças culturais e intelectuais, trazendo consigo uma nova compreensão do indivíduo e de sua relação com a sociedade (FURET, 1978).

Além das disparidades sociais, a crise econômica também desempenhou um papel significativo no surgimento da revolução. Já Lefebvre (1939) apresenta insights sobre as questões econômicas da época. Lefebvre (1939) argumenta que o aumento dos preços dos alimentos, a carga tributária pesada e a má administração financeira do governo contribuíram para o descontentamento popular. O autor também destaca as falhas do sistema fiscal feudal, que colocava um peso desproporcional sobre os camponeses e a classe trabalhadora, enquanto a nobreza e o clero desfrutavam de isenções fiscais.

Assim, à luz das contribuições de François Furet e Georges Lefebvre entre outros autores satélites, este artigo buscará examinar de forma abrangente as transformações sociais, políticas e culturais desencadeadas pela Revolução Francesa, a fim de compreender seu papel como ponto de inflexão fundamental na transição para a era moderna.

Metodologia

O presente artigo aborda de forma qualitativa as modificações desencadeadas na Europa provenientes da Revolução Francesa. Nisso, obras de autores regências no assunto foram escolhidas como balizadoras desta pesquisa. Não se limitando apenas aos pontos considerados positivos, contudo, elucidando as contradições e impropérios intrusivos a esse movimento de rompimento de paradigmas.

Resultados

A crescente desigualdade social foi um fator fundamental que conduziu ao surgimento da Revolução Francesa, conforme apontado por Alexis de Tocqueville em sua obra "O Antigo

Regime e a Revolução" (1856). Tocqueville destacou que a sociedade francesa era caracterizada por uma estrutura social rígida, na qual a nobreza e o clero desfrutavam de privilégios e isenções, enquanto a grande maioria da população sofria com a pobreza e a exploração. Essa desigualdade econômica e social gerou um sentimento de ressentimento e revolta entre as classes mais baixas, alimentando a insatisfação que culminou na Revolução Francesa.

Além das desigualdades sociais, as condições econômicas também desempenharam um papel importante na eclosão da Revolução Francesa, como argumentado por Georges Lefebvre em sua obra seminal "A Revolução Francesa" (1939). Lefebvre defendeu que a crise financeira enfrentada pela monarquia francesa, agravada pela participação em guerras dispendiosas e uma carga tributária injusta, levou a uma crescente instabilidade econômica. A má administração financeira e a falta de reformas econômicas adequadas contribuíram para a insatisfação popular, servindo como um gatilho para a Revolução Francesa.

Além dos fatores sociais e econômicos, a influência do Iluminismo também desempenhou um papel crucial nas causas da Revolução Francesa, como enfatizado por Alexis de Tocqueville em "O Antigo Regime e a Revolução" (1856). Tocqueville ressaltou como os ideais iluministas de liberdade, igualdade e direitos individuais permearam a sociedade francesa, desafiando as retrocedentes estruturas de poder. Os filósofos iluministas, como Rousseau e Voltaire, exerceram influência sobre o pensamento político e social da época, inspirando os ideais revolucionários que levaram à queda do Antigo Regime.

Uma das principais contribuições de Georges Lefebvre em "A Revolução Francesa" (1939) foi a análise do contexto político que desencadeou a Revolução Francesa. Lefebvre destacou a crise da monarquia francesa, caracterizada pela centralização excessiva do poder nas mãos do rei, pela corrupção e pela falta de representação política. Esses problemas políticos aprofundaram a insatisfação popular e criaram um ambiente propício para o surgimento de movimentos revolucionários.

A interação complexa entre os fatores sociais, econômicos, ideológicos e políticos contribuíram para o desencadeamento da Revolução Francesa. A combinação das profundas desigualdades sociais, da instabilidade econômica, do impacto do Iluminismo na consciência coletiva e das deficiências políticas do Antigo Regime resultou em uma explosão de protestos e revoltas que marcaram o início de um novo capítulo na história francesa e europeia.

Durante a Revolução Francesa, a sociedade francesa passou por transformações profundas e impactantes. Uma das mudanças mais significativas foi a abolição dos privilégios da nobreza e do clero, que eram pilares do Antigo Regime. Esses privilégios incluíam isenção de impostos, acesso a cargos

públicos e o controle de grande parte das terras do país. Segundo Soboul (1977) em sua obra "The French Revolution: 1787-1799", afirma que com a abolição dos privilégios, a nobreza perdeu sua posição privilegiada na sociedade. A ascensão da burguesia, composta por comerciantes, banqueiros e industriais, foi uma das principais consequências dessa mudança. A burguesia, que antes era marginalizada politicamente, agora passou a ocupar papéis de destaque na administração do país. A obra de Soboul destaca o papel crucial desempenhado pela burguesia na condução da Revolução Francesa e na reconfiguração da estrutura social.

Outra mudança social importante ocorrida durante a Revolução Francesa foi o impacto sobre as classes populares. Soboul (1977) revela que a revolução foi impulsionada em grande parte pelos anseios e demandas das classes mais baixas, como camponeses, artesãos e trabalhadores urbanos. A promessa de igualdade e justiça social atraiu essas classes para o movimento revolucionário, e suas ações desempenharam um papel fundamental na derrubada do Antigo Regime.

A Revolução Francesa também trouxe consigo mudanças significativas na estrutura da propriedade da terra. O processo de nacionalização e venda de terras confiscadas da nobreza e do clero permitiu que muitos camponeses se tornassem proprietários de terras pela primeira vez. Isso contribuiu para a ascensão social de alguns camponeses, enquanto outros permaneceram marginalizados. Nesse sentido, a revolução estabeleceu a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que proclamava a igualdade de todos perante a lei, liberdade de expressão e direito à propriedade. Esses princípios tiveram um impacto profundo na sociedade francesa e inspiraram movimentos de emancipação em outros países. Soboul (1977) analisa em sua obra como esses ideais revolucionários influenciaram a forma como os indivíduos se viam e interagiam na sociedade.

No entanto, vale ressaltar que as transformações sociais da Revolução Francesa nem sempre foram lineares ou pacíficas. O período também foi marcado por conflitos, violência e instabilidade política, o que gerou incertezas e dificuldades para muitos segmentos da população. A obra de Soboul publicada em 1977 examina esses aspectos turbulentos da revolução e como eles moldaram as experiências e percepções das diferentes classes sociais. Em resumo, a Revolução Francesa trouxe uma série de transformações sociais profundas: a abolição dos privilégios da nobreza e do clero, a ascensão da burguesia e o impacto sobre as classes.

Um dos princípios fundamentais proclamados durante esse período foi o lema revolucionário "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", que encapsulava as aspirações dos revolucionários franceses em sua luta pela igualdade. A busca pela igualdade foi uma das questões centrais que impulsionaram a Revolução Francesa. No Antigo Regime, a sociedade francesa estava dividida em três estamentos distintos: o clero, a nobreza e o Terceiro Estado, composto por camponeses, trabalhadores urbanos e a burguesia emergente. Essa estrutura social hierárquica e desigual gerava profundas disparidades econômicas e sociais, com

privilégios e imunidades desfrutadas pelas elites, enquanto a grande maioria da população sofria com injustiças e opressões.

Ao adotar o princípio da igualdade, os revolucionários desafiaram as estruturas de poder existentes, promovendo a ideia de que todos os cidadãos deveriam ser iguais perante a lei, independentemente de sua origem social ou riqueza. A busca por igualdade abarcou tanto a igualdade de direitos civis e políticos, como a igualdade de oportunidades econômicas e sociais.

Entretanto, a aplicação prática do princípio da igualdade na Revolução Francesa foi complexa e ambígua. Embora os ideais igualitários tenham sido proclamados, a realidade política e social desse período foi marcada por contradições e conflitos. A luta pela igualdade muitas vezes foi acompanhada por excessos e violência, exemplificados pelo período do Terror, em que o Comitê de Salvação Pública liderado por Robespierre executou e reprimiu aqueles considerados inimigos da revolução.

No entanto, Furet (1978) argumenta que a busca por igualdade na Revolução Francesa era contraditória em alguns aspectos. Enquanto os revolucionários defendiam a igualdade de direitos e oportunidades, eles também perpetuavam desigualdades em outras áreas. Por exemplo, a escravidão nas colônias francesas não foi abolida durante a Revolução, e as mulheres continuaram a serem excluídas dos direitos políticos.

Outra contradição apontada por Furet (1978) é a violência que acompanhou a busca por igualdade. A guilhotina foi utilizada como um instrumento de execução em larga escala, e muitos aristocratas e oponentes políticos foram vítimas desse mecanismo. Embora a violência tenha sido justificada em nome da igualdade e da justiça. Além disso, o autor argumenta que isso contradiz os próprios princípios da Revolução Francesa e revela a dificuldade de conciliar os ideais com a realidade concreta.

Apesar dessas contradições, a Revolução Francesa representou um marco na luta por igualdade. Seus ideais e conquistas inspiraram movimentos posteriores em todo o mundo, servindo como referência para a busca por justiça social e igualdade de direitos. A Revolução também contribuiu para a criação de um novo modelo de Estado, no qual a cidadania e a igualdade perante a lei se tornaram princípios fundamentais.

Visto isso, a luta por igualdade foi uma das principais características da Revolução Francesa. Furet (1978) ao estudar esse período histórico, questionou as contradições e desafios enfrentados pelos revolucionários na busca por igualdade. Embora a Revolução Francesa tenha apresentado contradições e dificuldades, seu impacto na história mundial é indiscutível. Além disso, a noção de igualdade na Revolução Francesa enfrentou desafios teóricos e práticos. A igualdade absoluta, no sentido de tratar todos os indivíduos de maneira idêntica, mostrou-se incompatível com a complexidade das sociedades humanas. O estabelecimento de direitos iguais para todos confrontou-se com questões como diferenças de capacidades, talentos, esforços individuais e até mesmo de circunstâncias naturais.

A igualdade também foi um princípio que gerou debates e divergências entre diferentes grupos políticos durante a revolução. Enquanto alguns defendiam uma igualdade radical, buscando eliminar todas as formas de desigualdade e propriedade privada, outros promoviam uma igualdade mais moderada, buscando equilibrar a igualdade com a liberdade individual e o reconhecimento das diferenças sociais.

Considerações Finais

Portanto, a Revolução Francesa emerge como um ponto de inflexão crucial na transição para a era moderna, evidenciando transformações profundas nas esferas social, política e cultural. Através da perspectiva de François Furet e George Lefebvre, podemos compreender a Revolução Francesa como um movimento que desencadeou a ascensão do Estado-nação, a consolidação da democracia representativa e a emergência de ideais universais de liberdade e igualdade. Por outro lado, Georges Lefebvre nos oferece uma análise da revolução como uma revolta popular, revelando as aspirações e demandas das camadas mais baixas da sociedade. Ambos os autores nos lembram da importância de examinar as múltiplas dimensões desse evento histórico e de reconhecer suas consequências duradouras no panorama político e cultural do mundo contemporâneo. A Revolução Francesa continua a inspirar debates e reflexões sobre questões fundamentais de justiça social, participação política e liberdades individuais, tornando-se um marco definitivo na trajetória da humanidade rumo à modernidade.

Referências

FURET, François. **Interpreting the French Revolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

FURET, François. **The French Revolution: A Very Short Introduction**. Estados Unidos, Oxford University Press, 2001.

LEFEBVRE, Georges. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Ibrasa, 1939. Soboul, Albert. **The French Revolution**. Algés: Difel, 1977.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **O Antigo Regime e a Revolução**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.